



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92



BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2006

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.º o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício fiscal encerrado em 31.12.2006.

Conjuntura Econômica: Embora a taxa básica de juros tenha declinado do patamar de 18% para o de 13%, a economia brasileira não teve um bom desempenho em 2006, muito em função da continuidade da valorização cambial – o dólar recuou de R\$ 2,34 para R\$ 2,13 – que inibiu o desempenho exportador e oportunizou a frota de oferta doméstica por importação, penalizando fração expressiva do parque manufatureiro operante no país.

A indústria paranaense também foi afetada pela valorização cambial em 2006, especialmente nos segmentos de veículos automotores, metalúrgico e cerâmico, que tiveram reduções na produção física em relação a 2005.

Apesar das dificuldades enfrentadas por alguns segmentos industriais, o crescimento das vendas de gás natural da Compagas – sem considerar o gás utilizado pela Usina Termelétrica a Gás de Araucária – foi de 14,6%, passando de 680,812 m³/dia em 2005 para 780.270 m³/dia em 2006. O hiato ocorreu no crescimento de consumo de gás natural nos processos industriais paranaenses foi compensado pelo consumo de consumo nos demais segmentos, mormente nos de matéria-prima, de cogeração e no veicular.

Se considerarmos o consumo realizado pela UEG Araucária que, atendendo a solicitação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), operou durante os meses de agosto a dezembro, a média anual de vendas da Compagas superou a casa de 1 milhão de metros cúbicos por dia, atingindo a 1.134.506 m³/dia em 2006, alcançando um expressivo aumento de 66,6% em relação à média diária verificada em 2005.

Tecnologia: A Compagas continuou participando do desenvolvimento tecnológico na área de gás natural, através da RedeGásEnergia, em conjunto com a Petrobras, TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolivia-Brasil), TSB (Transportadora Sul Brasileira de Gás), CTIGAS (Centro de Tecnologia em Gás Natural), Cepses (Centro de Pesquisa de Petrobras), Distribuidoras de Gás Canalizado, Universidades, Lactec, Institutos de Pesquisas e Federação das Indústrias.

Na área de Tecnologia da Informação entram em produção, em 2006, a fase 2 do Sistema de Gestão Comercial – Flag, que passa a operar o faturamento e arrecadação de todos os segmentos de clientes da empresa. Também foi iniciada a utilização do Sistema Isosystem, que dá suporte às áreas de Gestão de Documentos, Ações, Auditorias Processos e Indicadores de Desempenho. Importantes progressos também foram alcançados no desenvolvimento do Sistema de Informações Geográficas (GIS).

Aspectos Ambientais: Foram obtidas junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP – as Licenças de Instalação para extensão da rede em São José dos Pinhais e para o ramal do *city gate* de Campo Largo, incluindo o próprio *city gate*. A licença de instalação obtida para a extensão de rede em Ponta Grossa é válida até 2007.

Foi realizada na Compagas uma Auditoria Ambiental Compulsória, na qual foi avaliada a situação de conformidade com relação ao cumprimento das normas legais ambientais aplicáveis.

Lei Sarbanes-Oxley: A Lei Sarbanes-Oxley (SOx) exige que empresas que possuem títulos acionários em território norte-americano devem implantar diversos

controles internos relativos a Governança Corporativa para atender aos seus requisitos (divulgação e emissão de relatórios financeiros). Pelo fato da Compagas ser controlada pela Copel, que possui títulos acionários negociados na Bolsa de Nova Iorque, a empresa teve que se enquadrar na referida Lei, necessitando realizar as adequações do ambiente de controle. Durante o ano de 2006 foram implementados os controles exigidos pela Sox.

Relacionamento com os clientes
Durante o ano de 2006 a Compagas, através da assessoria de Marketing, realizou uma série de pesquisas, destacando-se: pesquisa qualitativa de pós-venda do segmento comercial, enfoque sobre a interiorização do GNV, pesquisa qualitativa para o segmento residencial e pesquisa de pós-venda nos edifícios recém convertidos. A companhia obteve, no segmento residencial, uma avaliação da ordem de 80% de satisfação em relação aos aspectos técnicos, gás natural em si e empresa como todo.

Responsabilidade Social e Relações com a Comunidade
Na área de responsabilidade social, deve-se destacar a continuidade do Programa Compagas de Comunicação com a comunidade, que em 2006 levou o Teatro da Compagas a 77 escolas da rede pública municipal das 7 cidades em que a companhia atua. Foram 205 apresentações para mais de 30 mil crianças, que receberam também caderno, lápis e gbi. Na pesquisa feita após as apresentações, 97% dos professores disseram que vão trabalhar o assunto em sala de aula e 100% das escolas gostaram de participar das próximas ações educativas da Compagas.

Também na área cultural, a Compagas apoiou, através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, exposições de artistas no MON (Museu Oscar Niemeyer), em Curitiba. Cliente de seu papel social, a empresa estruturou um Comitê multidisciplinar de Responsabilidade Social, procurando agregar as diversas ações que anteriormente se realizavam isoladamente em ações estruturais e direcionadas aos objetivos e políticas da empresa. O Programa de Comunicação com a Comunidade faz parte das atividades deste comitê, que tem como foco tanto o público interno quanto a comunidade onde a Compagas está inserida. Entre as ações, está o apoio financeiro da empresa ao projeto de ampliação do Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, entidade que é referência nacional no tratamento de neoplasias malignas em crianças, assim como de diversas outras enfermidades.

As ações voltadas ao público interno se deram principalmente através do Projeto Recreação, que ofereceu a longo do ano atividades em oficinas artísticas para funcionários e seus familiares e grupos de debates sobre educação de filhos. Na época das férias escolares de julho foi programado o dia da Gaslerinha, em que as crianças visitaram a empresa e tiveram acesso ao local de trabalho dos pais e conheceram um pouco mais sobre Gás Natural e suas aplicações.

Recursos Humanos: A Compagas desenvolveu ao longo de 2006 um Plano de RH, em que foram redefinidas algumas das políticas de gestão de pessoas e aprovado o novo Mapa Funcional. Este mapa servirá de base para a gestão por competências, para o novo Plano de Desenvolvimento e para a definição de novos conceitos para o acompanhamento de performance, assim como o Programa de Participação nos Resultados. Na área de desenvolvimento a companhia contratou mais de 3.500 horas de participação em cursos e treinamentos para seus 73 funcionários e 3 diretores, alcançando uma média de 47 horas/funcionário no período.

Pelo programa de Assistência Educacional, a companhia concedeu 3 bolsas integrais para pós-graduação de funcionários da carreira

profissional e manteve bolsas parciais e integrais para estudo de idiomas.

Indicadores Operacionais
FAE = 0 – Freqüência de acidentes com empregados (nº de acidentes/milhão de homem hora)
GAE = 0 – Gravidade de acidentes com empregados (nº de dias perdidos/milhão de homem hora)
DEG = 0 min – Duração equivalente de interrupção de gás (nº de intervalos de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)
FEG = 0,01 – Freqüência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)
TAI = 40 min – Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)
Perdas = 0,23% – Perdas de operação e manutenção (Percentual do volume faturado no ano)

Investimentos: Os investimentos da Compagas em 2006 se concentraram nas obras destinadas à captação de clientes residenciais e comerciais, sendo que a rede teve um acréscimo de 11 km, passando de 448 km em 2005 para 459 km em 2006. De janeiro até dezembro de 2006 foram investidos R\$ 11,9 milhões. Estes investimentos, além de ampliar a rede de distribuição, permitiram captar durante o ano 438 novos usuários residenciais, 41 novos usuários comerciais, 5 novos postos de abastecimento de GNV e 6 novos usuários industriais.

Recursos Financeiros: O plano de investimentos em 2006 foi viabilizado pela geração própria de caixa. O perfil da dívida, referente às captações efetuadas junto ao BNDES e Curto Prazo- R\$ 6,4 milhões; Longo Prazo- R\$ 31,9 milhões.

Desempenho dos Negócios: Em dezembro de 2006 a Compagas atendeu a 1.904 unidades consumidoras, sendo 94 industriais, 24 postos de Gás Natural Veicular, 116 estabelecimentos comerciais, 1.666 residenciais, 2 empresas com cogeração, 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima e a Usina Termelétrica a Gás Natural de Araucária. Pela primeira vez na história da Compagas, a média anual do fornecimento total de gás superou um milhão de metros cúbicos diários, atingindo a média de 1.134.506 m³/dia, assim distribuída: industrial – 414.526 m³/dia; termelétrica – 354.236 m³/dia; cogeração – 179.450 m³/dia; matéria-prima – 98.573 m³/dia; veicular – 80.448 m³/dia; comercial – 5.680 m³/dia; residencial – 1.925 m³/dia. O EBITDA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização) foi de R\$ 61,1 milhões, correspondendo a 24,25% sobre a receita operacional líquida. O resultado líquido da Companhia em 2006 foi de R\$ 37,4 milhões.

Perspectivas e Desafios para 2007: Em 2007 a Compagas deverá iniciar a construção de duas obras de grande interesse para a distribuição de gás no Paraná: Ponta Grossa II e São José dos Pinhais II. Estas obras possibilitarão ampliar a disponibilidade de gás nestes dois importantes municípios, suprindo novos clientes e melhorando a qualidade do gás. Também deverá ser iniciado o trabalho de expansão para atendimento de novos clientes situados em seu raio de abrangência, bem como das adaptações nos edifícios e das conversões dos equipamentos residenciais e comerciais. Serão desenvolvidas ações no sentido de viabilizar o suprimento de gás natural comprimido - GNC e na busca de outras alternativas que viabilizem o suprimento de regiões não servidas pelas redes de distribuição.

Luiz Carlos Meinert
Diretor Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2006	31/12/2005	PASSIVO	31/12/2006	31/12/2005
CIRCULANTE	92.068	52.248	CIRCULANTE	83.893	50.025
Disponibilidades	30	280	Fornecedores e contas a pagar	38.344	17.338
Aplicações financeiras	49.797	32.168	Empréstimos e financiamentos	6.418	6.376
Clientes	34.269	13.157	Obrigações sociais e tributárias	19.988	15.298
Estoque	543	605	Provisões trabalhistas e encargos sociais	521	440
Devedores diversos	613	774	Dividendos e juros s/capital próprio a pagar	18.011	9.732
Impostos a compensar	6.816	5.764	Outras obrigações	521	841
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	28.891	28.863	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	36.142	42.076
Despesas Antecipadas	47	49	Empréstimos e financiamentos	25.726	31.940
Clientes - Termoeletrica (UTE)	26.334	26.344	Fornecedores Gás	267	267
Impostos a compensar	1.865	1.949	Provisão atuarial	1.192	912
IRPJ e CSLL diferidos	645	521	IRPJ e CSLL diferidos	8.957	8.957
PERMANENTE	129.689	125.229	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	130.613	114.239
Investimentos	2	2	Capital social	60.050	50.012
Imobilizado	124.479	119.852	Reserva legal	6.991	5.119
Diferido	5.208	5.375	Reserva de retenção de lucros	46.185	41.721
			Reserva de lucros não realizados financeiramente	17.387	17.387
Total do ativo	250.648	206.340	Total do passivo	250.648	206.340

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO COMPREENDIDO DE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social		Reserva de Lucros		Lucro (Prejuízo) Acumulados		Total
	Legal	Retenção	N. Realizados				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	39.648	3.486	27.725	20.455			91.314
Aumento do Capital Social com reserva de retenção de lucros - AGE de 28.04.05	10.364		(10.364)				
Lucro do Exercício					32.657		32.657
Destinações propostas pela administração							
Reserva Legal		1.633			(1.633)		
Dividendos obrigatórios a distribuir					(9.732)		(9.732)
Transferência para Lucros Acumulados - Reclassificação				(3.068)	3.068		
Transferência para reserva de retenção de lucros				3.068	(3.068)		
Reserva de retenção de lucros - plano de investimentos				21.292	(21.292)		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	50.012	5.119	41.721	17.387			114.239
Aumento do Capital Social com reserva de retenção de lucros - AGE de 26.04.06	10.038		(10.038)				
Lucro do Exercício					37.453		37.453
Destinações propostas pela administração							
Reserva Legal		1.872			(1.872)		
Dividendos a Distribuir					(18.011)		(18.011)
Transferência para Reserva de Retenção de lucros					(17.570)		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	60.050	6.991	46.185	17.387			130.613

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS é uma sociedade de economia mista constituída em 06 de julho de 1994, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás natural canalizado, conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.856/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constituição Federal.

O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos. A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998 tendo obtido crescimento expressivo nos volumes de distribuição.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em consonância à Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76 e 10.303/01) a qual, a partir da Lei nº 9.249/95 não prevê o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
3.1. Reconhecimento dos efeitos inflacionários
Os efeitos inflacionários foram reconhecidos mediante atualização monetária de ativos e passivos indexados, com contrapartida em receitas e despesas financeiras a título de variação monetária.

3.2. Apreciação do resultado, ativos e passivos circulante e a longo prazo
O resultado é apurado pelo regime de competência e reconhece os efeitos inflacionários conforme mencionado na nota 3.1. Os ativos circulante e a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos mediante provisione aos seus valores prováveis de realização. Os passivos circulante e a longo prazo, quando aplicável, incluem os encargos incorridos.

3.3. Ativo Permanente
É registrado ao custo histórico de aquisição combinado com os seguintes aspectos:
- os bens do imobilizado são depreciados com base no método linear sobre o custo de aquisição, às taxas descritas na nota 9 que levam em consideração a vida útil estimada dos bens; e
- o diferido é representado por gastos pré-operacionais, financeiros e com projetos de viabilidade.

3.4. Imposto de renda e contribuição social
Estão calculados de acordo com a legislação tributária vigente.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Tipo	31.12.2006	31.12.2005
Fundo DI	8.828	18.331
Oper. Compromissada	40.969	13.837
Total	49.797	32.168

Referem-se às aplicações em: fundo DI, CDB's com opção de Swap DI, Fundo de Renda Fixa sendo os respectivos rendimentos registrados *pro-rata temporis*.

5. CLIENTES

	31.12.06	31.12.05
Faturas a receber – Industrial	8.199	6.811
Faturas a receber – Residencial	98	104
Faturas a receber – Comercial	303	76
Faturas a receber – Veicular	1.300	888
Faturas a receber – Cogeração	4.277	3.657
Faturas a receber – Matéria prima	3.434	1.621
Faturas a receber – Térmica	16.658	
TOTAL	34.269	13.157

De agosto a dezembro/2006, foi faturado o montante de R\$ 86.671 mil. Em 31.12.2006 restou registrado a receber da UEG – Araucária o valor de R\$ 16.658 mil.

6. IMPOSTOS A COMPENSAR

	31.12.06	31.12.05
ICMS a compensar	3.610	3.299
(-) Provisão p/realização do ICMS a compensar	(703)	(619)
IRRF a compensar	1.072	42
IRPJ e CSLL a compensar	4.702	4.491
Sub total	8.681	7.213
(-) Parcela a curto prazo	(6.816)	(5.264)
TOTAL	1.865	1.949

Os créditos de ICMS são provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de canalização do gás natural e encontram-se registrados líquidos de provisão para perdas em sua realização. O saldo de IRRF a compensar é proveniente dos rendimentos de aplicações financeiras. Os saldos de IRPJ e CSLL a compensar são provenientes dos recolhimentos efetuados pelo critério de estimativa mensal, efetuados no período de 1º janeiro a 31 de dezembro de 2006.

7. IRPJ E CSLL DIFERIDOS

	Ativo	Passivo
	31.12.06	31.12.05
IRPJ e CSLL sobre exclusões temporárias		8.957
IRPJ e CSLL sobre adições temporárias	645	521
TOTAL	645	8.957

Em consonância à Deliberação nº 273 de 20 de agosto de 1988 da Comissão de Valores Mobiliários, e em observância às disposições contidas na instrução nº 371 também da CVM, que dispõem sobre o registro contábil do ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, considerando a existência de histórico de rentabilidade e fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, baseados em orçamento e plano de negócios aprovado pelo conselho de administração e apreciado pelo conselho fiscal, foram registrados no ativo o imposto de renda e contribuição social diferidos.

Com base no artigo 409 do RIR/99, observado o disposto na IN 46/89, a administração da companhia optou pelo diferimento dos tributos decorrentes dos lucros auferidos no contrato de fornecimento de gás natural para a Usina Termoeletrica de Araucária.

8. CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL
8.1. FORNECIMENTO INDUSTRIAL (TCQ) - GÁS RETRIDADO E NÃO RETRIDADO
Em decorrência da significativa diferença entre o volume de gás contratado e consumido (*ship or pay – SOP e take or pay – TOP*) pelo mercado e a expectativa inicial, existe o montante de R\$ 599.500 (R\$ 282.744 em dezembro de 2005), registrado no exigível a longo prazo em contrapartida de uma conta retificadora no próprio passivo. A companhia está negociando com a Petrobras um aditivo contratual que formalize os percentuais de *take or pay* e *ship or pay* acordados provisoriamente, conforme consignado em ata de reunião realizada pelas partes em 2001.

Com base na cláusula 17º do contrato supramencionado, que estabelece o direito das partes de revisar e discutir qualquer cláusula de fundo técnico, econômico ou comercial, diante de alterações relevantes que possam ocasionar o desequilíbrio econômico-financeiro, independentemente dos prazos fixados para cumprimento das obrigações contradas, já está em andamento fase de elaboração um termo aditivo previsto, entre outros itens, a isenção do ônus relativo ao faturamento antecipado e a revisão das condições contratuais relativas à capacidade de transporte e consumo de gás garantido, adequando-a a atual realidade do mercado paranaense, conforme determina o item 10.7 da cláusula 10 do contrato de compra e venda de gás natural. A administração da companhia acredita no êxito dessa negociação, na assinatura do aditivo contratual e na consequente suspensão da obrigação de efetuar o pagamento dos valores faturados antecipadamente.

8.2. FORNECIMENTO À COPEL GERAÇÃO S.A. PARA FINS DE TERMO GERAÇÃO (UEG ARAUCÁRIA)
No mês de novembro de 2006, as partes celebraram entre si o Contrato de Transação Extrajudicial, com Confissão de Dívida e de Quitação, onde a Copel Geração S/A reconhece a dívida a ser paga de R\$ 26.334, que deverá ocorrer em 60 parcelas mensais, a começar em 01 de janeiro de 2010. Permanece registrado no realizável a longo prazo o montante relativo à margem de distribuição devida à Companhia.

No dia 29 de setembro de 2006, a Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS e a UEG Araucária Ltda - UEGA, com a anuência da Copel Geração S.A., celebraram um contrato emergencial interruptível de compra e venda de gás natural.

9. IMOBILIZADO

Histórico	Tx. Anual de Depreciação	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Total Líquido	
				31.12.06	31.12.05
Equipamentos de Informática	20,0 %	1.840	(1.001)	839	914
Móveis e Utensílios	10,0 %	510	(203)	307	319
Veículos	20,0 %	435	(198)	237	322
Equipamentos de Operação do Gasoduto	10,0 %	24.835	(6.609)	18.226	14.368
Marcas e Patentes		14	-	14	14
Gasoduto	3,3 %	112.449	(19.030)	93.419	93.758
Benefiteiras em propriedade de terceiros	10,0 %	332	(80)	252	274
Imobilizado em Construção		11.185		11.185	9.883
Total		151.600	(27.121)	124.479	119.852

10. DIFERIDO

	31.12.06	31.12.05
Organização e administração	3.878	3.867
Estudos e projetos	3.137	3.003
Encargos fin. Líquidos na fase pré-operacional	(736)	(736)
Sub Total	6.279	6.134
Amortização acumulada	(1.071)	(759)
TOTAL	5.208	5.375

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos	31.12.06	31.12.05
Subcréditos A e C	4,0 % + TJLP	28.886	34.055
Subcréditos B e D	4,0 % Índice	3.258	4.261
Sub Total		32.144	38.316
(-) Parcela Curto Prazo		(6.418)	(6.376)
TOTAL		25.726	31.940